

DESAFIOS DA GESTÃO EM SALA DE AULA E A CONSTRUÇÃO DE UMA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM



HELENA XAVIER SOARES

Mestre em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista - Unesp Rio Claro (1997); Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Santo Amaro - Unisa (2016); Licenciada em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar São Carlos (2022); Professora de Ensino Fundamental II - Ciências - na EMEF Dep. Cyro Albuquerque e Professora de Educação Infantil no CEI CEU Casablanca.

RESUMO

O objetivo deste artigo é refletir sobre a importância da gestão da sala de aula e o estabelecimento de procedimentos, regras e rotinas para fazer com que ocorra uma maior interação e participação dos alunos durante as aulas de forma que eles se responsabilizem pelos seus comportamentos e se tornem sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem. A organização do espaço físico é fundamental para a realização de tarefas em grupo, o que contribui para melhorar o nível de participação dos alunos, bem como o estabelecimento de procedimentos, regras e rotinas que gerem maior segurança, evitando mal-entendidos e promovendo ganho de tempo de aula. Desta forma, o professor amplia a participação dos alunos e faz com que todos os envolvidos ajudem na construção de uma comunidade de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão de sala de aula; Regras e rotinas; Aprendizagens significativas; Comunidade de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Ensino e educação são conceitos diferentes. Segundo Moran (2013) o ensino é parte da educação formal onde são adquiridos conhecimentos específicos (matemática, história, português etc.), construídos por meio de uma série de atividades didáticas organizadas. Já, a educação, deve promover a integração destes conhecimentos à valores adquiridos ao longo da vida, não apenas na escola, mas também através das próprias experiências individuais, das atitudes e ensinamentos dos pais, da leitura, na conversa com os amigos e em tudo que os cerca de forma a construir um cidadão mais consciente e completo, sem preconceitos, e capaz de usar esses conhecimentos para

a construção de uma sociedade melhor.

Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade que temos (MORAN et. al., 2000, p.176).

Neste contexto, professores exercem um papel fundamental na mediação de situações de ensino através da implementação de práticas que promovam a construção de novos saberes e valorizem os conhecimentos dos próprios alunos de forma que as informações se transformem e gere novas aprendizagens.

Segundo Paulo Freire (1979) *“Ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”*. Desta forma, é preciso que os professores estejam sempre atentos as diferentes linguagens para que consigam criar oportunidades de ensino que transcendam a sala de aula permitindo que seus alunos se tornem sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem.

Lecionar no ensino básico é um desafio e uma responsabilidade ainda maior uma vez que se trata de uma geração que vive mergulhada em um mundo, repleto de novidades, de novas tecnologias, novos programas e atrações. Assim, para que os professores tenham sucesso e motivem seus alunos para aprender, primeiramente, é necessário criar um ambiente atencioso, seguro e ordenado que promova aprendizagens significativas e, ao mesmo tempo, estimule o crescimento emocional e social dos estudantes através da construção de relacionamentos produtivos entre professores e alunos e entre os próprios alunos.

Weinstein & Novodvorsky (2015) propõe 5 princípios para uma gestão eficiente de sala de aula: a) o domínio bem-sucedido da sala de aula promove autocontrole; b) a maior parte dos problemas de indisciplina pode ser evitada se os professores estimularem relações professor-aluno positivas, implantarem ensino atraente e empregarem boas estratégias de controle preventivo; c) a necessidade de ordem não deve se sobrepor à necessidade de ensino significativo; d) os professores devem ser “gestores de sala de aula culturalmente sensíveis”; e) tornar-se um eficiente gestor da sala de aula exige reflexão, trabalho duro e tempo.

COMO CRIAR UM AMBIENTE EFICAZ DE ENSINO E CONSTRUIR UMA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

Um dos aspectos mais importantes quando o professor faz seu planejamento de aula e das atividades que serão desenvolvidas em sala está relacionada a organização do ambiente físico uma vez que esta organização pode afetar de forma decisiva a concretização dos objetivos de aprendizagem. O arranjo de sala afeta não só a interação entre os alunos, mas sobretudo no modo como os professores e os estudantes se sentem, pensam e se comportam. Segundo Steele (1973, apud WEINSTEIN & NOVODVORSKY, 2015) o ambiente de aula deve promover o contato social, oferecer segurança (física e psicológica) e abrigo, permitir identificação simbólica, promover instrumentalidade de tarefas e prazer.

Assim, para que uma sala de aula promova aprendizagens de seus alunos e que seja ao

mesmo tempo eficaz, acolhedora e equitativa é necessário que o professor: a) organize os assentos para que os estudantes tenham uma clara visão durante aulas expositivas e que permita o rearranjo das carteiras quando necessário; b) posicione a mesa do professor (centro ou canto) de acordo com o tipo de atividade que irá realizar de forma a promover a interação professor/aluno(s); c) deixe áreas livres para permitir a circulação (caminhos para apontar lápis, acesso aos materiais) e evitar congestionamentos; d) disponibilize os materiais usados com mais frequência em locais acessíveis da sala (livros, dicionários, cadernos de atividades, folhas de sulfite/almaço etc.); e) organize e identifique as prateleiras e outras áreas onde são guardados os materiais/equipamentos para fácil acesso.

Ao planejar o ambiente físico é importante pensar também se existe algum aluno com necessidades especiais que precise de alguma modificação no ambiente e se terá necessidade de assento ou espaço extra para ser utilizado por outro professor ou auxiliar de sala.

Em escolas com salas ambiente (uma sala para cada disciplina) onde os alunos mudam de sala a cada aula, a organização das carteiras poderá ser fixa para atender as necessidades do trabalho em grupo que está sendo desenvolvido na disciplina, o que não ocorre em salas onde são ministradas diferentes disciplinas e os alunos permanecem fixos ao longo de todo o período. Nestes casos, é recomendado manter a organização das carteiras em fileiras únicas de forma que, quando necessário, o professor consiga organizar fileiras duplas ou montar grupos com 4 carteiras.

A localização da mesa do professor deve permitir a livre circulação dos alunos/professor e, ao mesmo tempo, facilitar o acompanhamento dos grupos. Desta forma, a mesa do professor poderá ficar em um dos cantos da sala, o que melhora a circulação ou, no centro, quando houver a necessidade de um atendimento mais próximo dos grupos. Espaços para mesas de apoio para organizar materiais coletivos também devem ser pensados, principalmente quando a sala não dispõe de armários com esta finalidade.

Para garantir que estas salas sejam ambientes eficazes para aprendizagem é fundamental que o professor explique, logo nas primeiras semanas de aula, como os alunos deverão organizar as fileiras duplas ou montar os grupos com quatro carteiras. Assim, eles saberão o que fazer quando for aula individual, atividades em duplas ou em grupos. Eleger alguns alunos para auxiliar o professor nesta organização pode facilitar este trabalho além de contribuir para que eles participem ativamente na construção desta comunidade de aprendizagem.

EXPECTATIVAS, REGRAS, ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM SALA DE AULA

A maioria dos professores acredita que seus alunos já sabem o que fazer e como devem se comportar adequadamente no ambiente escolar. Entretanto, para que seja criada uma sala de aula produtiva, focada no ensino-aprendizagem, é importante estabelecer normas, regras e rotinas que gere uma maior segurança, evite mal-entendidos e a perda de tempo de aula. Baseado nas experiências relatadas por Rogers (2008), os professores devem capacitar seus alunos a reconhecer/ser responsável por seu comportamento, respeitar os direitos, os sentimentos e as necessidades

dos outros e construir relações funcionais positivas.

Ao pensar no planejamento de regras de sala de aula, Weinstein & Novodvorsky (2015) sugere quatro princípios que devem ser utilizados para reflexão: a) estas regras são razoáveis e necessárias; b) são claras e compreensíveis; c) são consistentes com objetivos educacionais e com o que sabemos sobre como as pessoas aprendem; d) as regras da sala de aula são coerentes com as regras da escola.

Assim, seguindo estes princípios, algumas regras podem ser adotadas pelos professores em início das aulas:

1 – Respeite os horários das aulas (na entrada, nos intervalos e nas trocas de sala): chegue sempre no horário.
2 – Guarde seu celular na mochila: não será permitido o uso de celular durante a aula, salvo sob a permissão da professora.
3 – Ao chegar na sala, sente em seus lugares: não fique andando pela sala após o início da aula.
4 - Organize seu material de trabalho em sua carteira (lápiz, borracha, caneta, caderno e o livro da matéria).
5 – Não pegar material de nenhum colega sem autorização: quando achar algo que não é seu, entregue para a professora.
6 - Deixe sua mochila próxima a sua carteira/cadeira para não atrapalhar a circulação.
7 – Trate a todos (alunos e professor) com respeito: não falar palavrões, não gritar, não ofender.
8 – Faça todas as tarefas no tempo estipulado e com o máximo de capricho;
9 – Respeite a fala do professor e dos colegas: sempre levante a mão e espere ser chamado para ser ouvido.
10 – Jogar o lixo no lixo ao término da aula.

Para estabelecer e garantir que estas e outras regras sejam seguidas por todos ao longo do ano é importante, já no primeiro encontro com cada turma, explicar quais são as regras da sala e, também, as normas gerais da escola, de forma muito clara e explícita. Cada aluno deve receber uma cópia das regras e, o professor, deve explicar através de exemplos cada uma delas e suas consequências caso não cumpridas.

É muito importante o apoio das famílias no que se refere à disciplina. Por isso, o ideal é conversar sobre as normas e as regras no início do semestre para que eles entendam seus objetivos e se responsabilizem em relação à disciplina. Quando necessário o coordenador, ou mesmo o professor, poderá ligar para os responsáveis, explicando situações específicas. Além de outros benefícios, a aproximação com as famílias permite ao professor conhecer a situação doméstica de um aluno, o que ajuda a entender o seu comportamento em sala de aula (WEINSTEIN & NOVOD-

VORSKY, 2015).

O estabelecimento de normas e procedimentos são bem-vindos. Baseando-se nas orientações de Weinstein & Novodvorsky (2015), seguem algumas sugestões:

Para obter uma aprendizagem e uma participação mais eficazes
Durante correções de exercícios/atividades, pedir para alguns alunos anotarem suas respostas na lousa e discutir com toda a turma a correção, perguntando se alguém escreveu algo diferente. A partir das respostas, corrigir junto com os alunos.
Para iniciar e encerrar a aula
Em todo início de aula, colocar de forma clara as instruções da aula no quadro e, posteriormente, explicar o que irão fazer ao longo da aula; para encerramento pedir que guardem seus materiais e orientá-los que terminem a atividade em casa, quando for o caso.
Normas e procedimentos para participação e debates
O aluno deverá levantar a mão e esperar ser chamado para ser ouvido. Marcar os nomes dos alunos que são chamados a cada aula para que, em aulas posteriores, sejam chamados outros que não participaram.
Para os alunos entrarem e saírem da sala de aula
O aluno só poderá entrar ou sair da sala, durante o horário da aula, com a autorização da professora. O professor deverá avaliar cada caso específico e, em caso recorrente, comunicar a direção.
Políticas para a lição de casa e tarefas atrasadas
O aluno deverá entregar/mostrar a lição de casa na aula seguinte. Após esta data, valerá a metade da pontuação.
Banheiro, jogar lixo etc.
Na primeira aula e na aula imediatamente após o intervalo não serão permitidas saídas ao banheiro. Nas demais aulas, o professor irá avaliar caso a caso, mas irá orientá-los que evitem saídas desnecessárias para não atrapalhar as atividades; com relação ao lixo, avisar e orientar que os alunos deverão jogar o lixo ao final da aula.

Não basta ter regras e rotinas para evitar o mau comportamento. É preciso que o professor faça com que estas regras sejam cumpridas. Para tanto, é importante utilizar estratégias para lidar com o mau comportamento. Abaixo estão relacionadas algumas técnicas, propostas por Weinstein & Novodvorsky (2015), para lidar com comportamento leve ou grave:

Técnicas para lidar com o mau comportamento
Mau comportamento leve
Intervenções não verbais (contato visual, sinais de mão, se mover na direção do aluno)
Intervenção verbal não direta (falar o nome do aluno, chamar o aluno para participar, usar humor gentil, etc).
Intervenção verbal direta (chame o aluno pelo nome, lembre o aluno sobre a regra, ofereça a escolha entre comportar-se de forma adequada ou levar penalidade, etc).
Não intervenção deliberada (se o comportamento for leve)
Mau comportamento grave
Reuniões privadas após a aula ou durante um tempo livre
Perda de privilégios (exemplos trabalhar com um amigo, escolher o grupo de trabalho)
Isolamento do grupo dentro da sala
Retirada da turma (podem ser encaminhados à diretoria)
Detenção escolar regular (em casos de violações rotineiras)
Reflexões escritas
Contatar os pais (mau comportamento persistente)

Fonte: WEINSTEIN & NOVODVORSKY (2015)

Gritar com os alunos, humilhá-los diante de toda a sala, insinuar que tem uma família desestruturada, atacar sua personalidade são maneiras inaceitáveis para lidar com mau comportamento. Existem situações que fogem do controle e que, muitas vezes, reagimos de maneira impulsiva. Nestes casos, a melhor saída é se acalmar e adiar a discussão. Falar ao final da aula, impor penalidades em particular e de forma silenciosa são algumas das possibilidades de reagir a esses comportamentos inadequados. Para encorajar, restabelecer ou manter um relacionamento positivo com um aluno difícil é importante elogiar seu trabalho, dar uma “tapinha” nas costas quando ele faz algo positivo, se aproximar deste aluno procurando conversar com ele alguns minutos todos os dias etc. Segundo Rogers (2008), quando pensamos nas consequências para lidar com comportamentos inadequados, é importante que o professor faça algumas perguntas-chave: a) a consequência está relacionada, de alguma maneira, ao comportamento perturbador? b) a consequência é razoável em termos de “graus de seriedade?” c) nós mantemos o respeito intacto? d) o que o aluno aprende a partir da consequência?

O importante é que o professor saiba o que fazer quando o mau comportamento persistir. Segundo Weinstein & Novodvorsky (2015), existem alguns princípios para lidar com o mau comportamento. São eles: a) Preservar um ambiente de sala de aula seguro e solidário; b) Proteger o programa de ensino com o mínimo de interrupção; c) Considerar o contexto para decidir se, de fato, o comportamento em questão é ou não inadequado; d) Responder de maneira oportuna e precisa a problemas de comportamento; e) Selecionar uma estratégia disciplinar ao mau comportamento que você está tentando eliminar; f) Ser sensível a questões culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo discutiu alguns aspectos comportamentais que interferem na aprendizagem dos alunos e no modo como o professor pode contribuir para a construção de uma sala de aula produtiva e focada na aprendizagem. É fundamental que todo professor em início de ano elabore um plano de gestão que contemple as regras e a rotina das aulas principalmente quando pensamos em atividades em grupo, muito apreciadas pelos alunos e extremamente motivadoras, mas que são diretamente afetadas pela indisciplina e comportamentos inadequados.

Organizar o espaço físico, usar técnicas para evitar comportamentos inadequados e a adequação na maneira de se comunicar com alunos e responsáveis são alguns dos desafios que devem ser analisados quando elaboramos um plano de gestão visando não só a aprendizagem significativa, mas que também contribua para o crescimento emocional e social dos alunos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda. Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6.ed. Campinas (SP): Editora Papyrus, 2000, 176p.

MORAN, J.M. **A educação que desejamos – Novos desafios e como chegar lá**. Campinas (SP): Editora Papyrus, 2013, 174p.

ROGERS, Bill. **Gestão de Relacionamento e comportamento em sala de aula**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2008, 256p.

WEINSTEIN, Carol Simon; NOVODVORSKY, Ingrid. **Gestão da sala de aula: lições da pesquisa e da prática para trabalhar com adolescentes**. Porto Alegre: Editora McGraw Hill Brasil, 2015, 392p.